



Associação Conquistas da Revolução

N.º 7 | OUTUBRO 2014

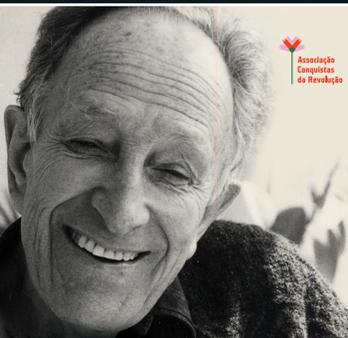
Folha Informativa

www.conquistasdarevolucao.blogspot.com

EDITORIAL

- 03 | *Um país à deriva*
- 04 | **CONGRESSO**
Conquistas da Revolução
- 06 | *Próximas Iniciativas*
- 07 | *Assim vai o Mundo...*
- 08 | *Conquistas da Revolução:*
SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

LIVRO JÁ À VENDA!



 Associação
Conquistas
da Revolução

VASCO
CO
NOME DE ABRIL

75 Depoimentos
de individualidades sobre
o General Vasco Gonçalves
e a Revolução de Abril.

MUDAR PARA ABRIL

A luta dos trabalhadores e do povo levou à criação de condições para mudar de vez a situação do país. Queremos uma nova política, finalmente ao serviço dos valores, direitos e deveres inscritos na Constituição da República Portuguesa.

Atenção aos enganos soprados pelo capital dominador, aos cravos na lapela para atirar aos tolos que vêm ao cheiro de falsos salvadores que em anos anteriores ajudaram a enterrar o país. Quem esteve no poder e nos governos do PS ou do PSD não pode ser garante de nada de novo. Trata-se, apenas e tão só, de mudar para esta ou aquela cara, deitando fora os que, neste governo, se esvaziaram e são odiados pelos trabalhadores e pelas populações, nos sacrifícios que impuseram, no desastre da dívida e na destruição de direitos laborais e sociais, da economia, da saúde, da educação e da justiça que se afunda na defesa dos ricos e exploradores.

Mudar para Abril é defender a nossa identidade e soberania, é lutar por um governo que nada tenha a ver com Guterres, Sócrates, Passos Coelho, Portas e seus ajudantes. É rejeitar os carreiristas que são eleitos para qualquer poder e logo preparam a saída, à custa dos ingénuos e dos que não têm memória. Em Lisboa, para além de obras à beira-rio, promessas e flores de retórica para enganar, ficam negócios para altos investidores,

um PDM à medida de novos desmandos, planos e projectos de especulação imobiliária, hospitais como S. José, Capuchos e Santa Marta ameaçados de encerramento; fica a ausência de menos 29 freguesias destruídas pelo PS, António Costa e o governo PSD/CDS-PP, para criar condições à eliminação de 1.100 freguesias em todo o país.

Não há mais lugar para enganar. Quem já foi ao beija-mão de Cavaco, quem se prepara, acenando falsamente à esquerda, para criar condições para um novo e tão velho centrão de acordos entre o PS e o PSD, não merece o mínimo de expectativas e de cedências.

Está na nossa frente o arranque para um novo ciclo político, de independência e dignidade. Os trabalhadores e as populações não podem perder esta oportunidade que construíram na revolta e na luta, em anos de sacrifícios e violência impostos

pelo imperialismo e o grande capital internacional através dos governos do PS e do PSD/CDS-PP.

Independência, soberania e criação de condições para a produção de riqueza nos sectores fundamentais da nossa economia, emprego e direitos constitucionais, renegociação e eliminação da dívida engrandada para nos asfixiar, preparação da saída da moeda única e perversa, eis o que esses pretensos salvadores não enunciam nem advogam porque vêm para continuar no caminho dos interesses já tão conhecidos e velhos.

Temos de vencer as batalhas que se aproximam e sair de vez do atoleiro de políticas em que se enterraram os que agora fingem serem meninos de coro, caídos de pára-quadras no lodo onde esbracejam, na mentira de um novo e tão velho centrão destruidor.

Modesto Navarro
Vogal da Direcção ACR

campanha

“TRAZ OUTRO AMIGO TAMBÉM”



Associação Conquistas da Revolução

A campanha lançada pela ACR «Traz outro amigo também» - tem como objectivo duplicar o número de associados da ACR até ao final deste ano. Neste ano de comemorações do 40º aniversário de Abril, **VAMOS DAR MAIS FORÇA E AINDA MAIOR CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO À ASSOCIAÇÃO CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO!** Para isso, Traz outro amigo também»



Um país à deriva

O tempo para Portugal não tem sido positivo. As coisas transformam-se, perdem-se até à ruína.

Olhemos para o actual panorama. Sujeita-se a língua portuguesa ao pragmatismo financeiro. Isto é a CPLP e a Guiné Equatorial. Os bancos vão à falência e todos olham para o lado; desde o Governo aos reguladores. Os responsáveis ficam impunes. O povo como sempre irá pagar. Na justiça, cometem-se erros grosseiros, culpam-se os sistemas informáticos, pede-se desculpa e tudo fica na mesma. Não há demissões. Na saúde sacrificam-se os pobres, os velhos, os desempregados e os reformados que o Governo considera dispensáveis. O SNS tende para o domínio dos privados. A decadência cultural continua. O que importa o Teatro de S. Carlos, o Museu dos Coches ou as pinturas de Miró? O Ministro da Educação é o paradigma da

incompetência e da mentira. O sub-produto são os professores e o ensino público. A investigação não é relevante. Os bolseiros são demais e querem muito dinheiro. O Ministro mete os pés pelas mãos, pede desculpa, deixa tudo na mesma mas não se demite. Na perspectiva do Ministro da Defesa Nacional, a guerra pode bem fazer-se com lanças, caravelas e físgas. Falando claro não há equipamento adequado, desmotivam-se os militares e confundem-se os objectivos estratégicos.

Enfim o Governo não tem um plano para o país, apenas vende e mal, o nosso património, não desenvolve, não inova, não fomenta a indústria. E assim alegremente incompetente, esta tribo de mentirosos compulsivos, vai-se entretendo a arranjar justificações para os proventos do 1º Ministro na Tecnoforma, enquanto que a dívida pública não pára de aumentar.





CONGRESSO CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO

Nos passados dias 4 e 5 de Outubro decorreu, no ISCTE, o Congresso Conquistas da Revolução - Homenagem ao Companheiro Vasco, Primeiro-Ministro dos trabalhadores e do Povo.

Os trabalhos, para além das intervenções de abertura e encerramento, dividiram-se por 3 painéis:

Painel 1 - O derrubamento da ditadura fascista (1. *Meio século de resistência antifascista* / 2. *O Movimento das Forças Armadas e o 25 de Abril de 1974*).

Painel 2 - o processo revolucionário (1. *A aliança Povo/MFA, força motriz da Revolução* / 2. *Conteúdo e significado das Conquistas da Revolução* / 3. *Acção e papel do primeiro-ministro Vasco Gonçalves à frente dos quatro Governos Provisórios* / 4. *O carácter e o alcance da Revolução de Abril - a Constituição da República, retrato da Revolução e matriz de uma democracia avançada rumo ao socialismo*).

/ HOMENAGEM AO
COMPANHEIRO VASCO,
PRIMEIRO-MINISTRO DOS
TRABALHADORES E DO POVO /

Painel 3 - A contra-revolução

A resistência - Perspectivas futuras.

(1. *Mandantes e executantes, métodos e práticas. Os ataques à Constituição, aos direitos, à democracia, à independência nacional. As Conquistas destruídas* / 2. *38 anos de resistência e luta dos trabalhadores e do povo. O contributo da Vasco Gonçalves para a defesa da democracia e das Conquistas da Revolução* / 3. *Os valores de Abril, fonte de força essencial da resistência e da luta.* 4. *Abril é o futuro. Derrotar a política da contra-revolução e conquistar uma política inspirada nos valores de Abril*).

O Congresso foi muito participado, tendo estado presentes cerca de 200 pessoas. Nas diversas intervenções foi realçado o papel determinante desempenhado pelos trabalhadores e o povo, em unidade com o MFA, e pelos Governos Provisórios dirigidos por Vasco Gonçalves na conquista dos direitos políticos, sociais, económicos, culturais e civilizacionais que ficaram consignados na Constituição da República de 2 de Abril de 1976.



“ Este Congresso teve como referência o General Vasco Gonçalves, figura ímpar e principal motivo de inspiração da nossa Associação. De facto, a razão primeira que nos movimenta é preservar o seu pensamento e a sua obra.* ”

**Excerto da intervenção de encerramento proferida pelo Presidente da ACR, Manuel Begonha.*

Esta intervenção, assim como outras, podem ser lidas na íntegra no blogue da Associação e no site do Congresso.

PRÓXIMAS INICIATIVAS:**LANÇAMENTO DOS LIVROS:
“Conquistas da Revolução”
e “Vasco, Nome de Abril”**

| 1 NOVEMBRO 2014 - 16h - SEIXAL

Galeria de Exposições Augusto Cabrita,
Fórum Cultural do Seixal.

Com a participação de Manuel Begonha e
Modesto Navarro.

| 7 NOVEMBRO 2014 - 18h - ESTARREJA

Biblioteca Municipal de Estarreja.

| 8 NOVEMBRO 2014 - 16h - MOITA

BAIXA DA BANHEIRA, Galeria Fórum
Cultural José Manuel Figueiredo.

| 15 NOVEMBRO 2014 - 15h - ALVERCA

Biblioteca Municipal de Alverca.

| 22 NOVEMBRO 2014 - 16h

**- ALHOS VEDROS, Clube Recreativo
Sport Chinquinho Arroiteense.**

A Direcção da ACR irá participar em
Sessão/Convívio de Ex-Combatentes da
Guerra Colonial.

| 4 DEZEMBRO 2014 - 17h Casa do Alentejo

Assembleia Geral da ACR, para apreciação
e deliberação sobre o Plano de Activi-
dades e Orçamento para 2015.

ACTIVIDADES RECENTES:

| 22 SETEMBRO 2014 - PORTO

Atmosfera M

Lançamento do livro “Vasco, Nome de
Abril”, editado pela ACR.



| 26 SETEMBRO 2014

- MONTEMOR-O-NOVO

Arquivo Municipal

Lançamento dos livros “Vasco, Nome de
Abril” e “Conquistas da Revolução”.

| 27 SETEMBRO 2014 - MOURA

Espaço Inovinter

Lançamento dos livros “Vasco, Nome
de Abril” e “Conquistas da Revolução”.

| 1 OUTUBRO 2014 - SETÚBAL

A Direcção da ACR participou no jantar do
44º Aniversário da CGTP-IN. Nesse mesmo
dia foi distribuído um folheto assinalando o
29º aniv. da inauguração do *Monumento ao
25 de Abril e às Nacionalizações*, cons-
truído pelos trabalhadores da Setenave
(Mitrena) e oferecido ao Município.

| 4/5 OUTUBRO 2014 - LISBOA - ISCTE

Congresso Conquistas da Revolução.

www.conquistasdarevolucao.blogspot.com

Sugere-se a visita ao blogue da ACR onde
são publicados todos os comunicados e
noticiadas as iniciativas da Associação.

Médio Oriente

Estamos a assistir a mais uma brutal escalada na agressão imperialista no Médio Oriente. Os Estados Unidos da América e o governo sionista de Israel, em perfeito conluio com a Arábia Saudita, o Qatar e a Turquia, têm desenvolvido nos últimos tempos uma estratégia de desestabilização sistemática dos governos que se opõem às suas pretensões de pilhagem dos recursos naturais da região.

O Iraque, invadido e destruído pelas forças armadas dos EUA e seus aliados europeus, após uma das mais escandalosas patra-nhas que a história da humanidade regista “posse de armas de destruição em massa que afinal apenas existiam na mente doente de uns tantos líderes ocidentais, ao nível de Blair e Barroso”, volta a ser palco de uma poderosa intervenção militar, ou melhor de uma chacina, agora com o argumento de combater o denominado Estado Islâmico, por eles próprios criado e que eles mesmo alimentam.

Afeganistão

No Afeganistão, 13 anos de ocupação militar - decidida a 07 de Outubro de 2001 pelos EUA em parceria com o RU, França e Canadá, à revelia de qualquer mandato da ONU - têm como resultado um total fracasso nos objectivos de destruição da AL Qaeda e consequências dramáticas para o povo afe-gão: ao nível da devastação do país, ao nível de muitas dezenas de milhar de mortos civis, ao nível do retorno em larga

escala do cultivo da papoila e do ópio. Com a entrega à NATO, em 2003, do Comando da ISAF-International Security Assistance Force, Portugal passou a integrar as forças de ocupação e militares portugueses, à revelia da Constituição, empenhados na agressão a este país, hoje transformado em “Estado pária”, ao lado de outros Estados invadidos e ocupados pela NATO, como o Iraque, a Líbia e a Somália.

Ucrânia

Nos últimos meses os confrontos entre os paramilitares nazis, apoiados pelas forças armadas ucranianas, fiéis aos golpistas de Kiev, e os militantes das forças democráticas e patrióticas têm assumido particular dureza, com violentos combates sobretudo nas regiões de Donetsk e Lugansk.

Segundo a ONU, o conflito no leste da Ucrânia terá provocado 2119 mortos, mais de 5000 feridos e mais de 300mil deslocados, na sua maioria para a Rússia.

As tréguas entretanto negociadas estão a ser utilizadas, a julgar pelas notícias conhecidas, pela Alemanha e pela França, para, à revelia das Nações Unidas e a coberto das acções humanitárias e das “denominadas operações de Paz”, irem ocupando posições ao lado do governo ilegítimo de Kiev, junto à fronteira das zonas controladas pelas forças democráticas e patriotas, abrindo assim caminho a uma entrada gradual da NATO e à internacionalização do conflito ucraniano.



Conquistas da Revolução: SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

(27 Maio de 1974)

Salário Mínimo Nacional (DL 217/74)

O Programa do Movimento das Forças Armadas apresentado ao povo português em 25 de Abril de 1974, declarava “o Governo Provisório lançará os fundamentos de uma nova política económica, posta ao serviço do povo português, em particular das camadas mais desfavorecidas da população”.

Em 15 de Maio de 1974 o programa do Governo Provisório mencionava: “Criação de um salário mínimo, generalizando-o progressivamente aos vários sectores do mundo do trabalho”.

Em 27 de Maio de 1974, sendo Ministro do Trabalho, Avelino Gonçalves, e Ministro dos Assuntos Sociais, Mário Murteira, é publicada a primeira correcção aos desequilíbrios sociais e económicos que o fascismo deixou.

Pelo DL 217/74 de 27 de Maio é garantida, pela primeira vez na nossa história, a todos os trabalhadores por conta de outrem uma remuneração não inferior a 3300\$00. Desta medida beneficiou cerca de 50% da população activa.

Dela resultou também um conjunto de medidas sociais de grande alcance. O abono de família foi aumentado, os reformados e beneficiários de pensões de invalidez viram

as suas pensões duplicadas. Foi instituída uma pensão social para as pessoas que não estando abrangidas por qualquer regime de previdência estavam inscritas nas instituições de beneficência. Já nesta altura foi limitado o salário máximo para o sector privado, passando o leque salarial entre os 3300\$00 e os 7500\$00.

Para que os trabalhadores pudessem manter o mesmo poder de compra que passou a ser garantido em 1974, o salário mínimo nacional em 2014, devia ser de 584€.

Henrique Mendonça

Vice-Presidente da Assembleia Geral da ACR



Defender Abril · Construir o Futuro

Associação Conquistas da Revolução

Edição: Associação Conquistas da Revolução
Coordenação: Modesto Navarro Design: Ana Neves

E-mail: conquistasdarevolucao@gmail.com

Blogue: www.conquistasdarevolucao.blogspot.com | Site: www.conquistasdarevolucao.pt

DEPÓSITO LEGAL 360191/13

INFOS

| QUOTAS

Solicita-se aos associados que queiram efectuar o seu pagamento, por depósito bancário, que o façam para:

NIB 0035 2178 0002 9245 6304 6